



VULNERABILIDADES ASSOCIADAS ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA POPULAÇÃO LGBTQIA+

PIETRA POTTKER; LETICIA DECEZARO DALLAGNOL; DANIELE QUARESMA MOTTA

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis (IST) são transmitidas por meio do contato sexual com uma pessoa infectada, sendo de extrema importância a educação em saúde para que seja possível prevenir essas doenças e seus agravos. Entretanto, a população LGBTQIA+ ainda enfrenta vulnerabilidades no que tange a saúde sexual, fundamentadas nas três dimensões articuladas: individual, social e programática. **Objetivo:** analisar as vulnerabilidades apresentadas pela população LGBTQIA+ associada às IST. **Metodologia:** trata-se de uma análise de artigos sobre as vulnerabilidades associadas às IST na população LGBTQIA+, publicados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores "Vulnerabilidade", "IST" e "LGBTQIA+" no período de 2020 a 2022. Incluídos artigos dispostos na íntegra e online, nos idiomas Português, Inglês e Espanhol. Foram analisados sete artigos científicos, sendo um deles duplicado. **Resultados:** Dentre as vulnerabilidades identificadas na literatura, no quesito individual prevalece a idade jovem (< 24 anos), cor não branca, múltiplas parcerias, relação sexual desprotegida e história prévia de IST. A não utilização de métodos contraceptivos mostrou-se relevante nas relações lésbicas, principalmente pela ausência de insumos específicos para a prática de sexo oral dessa população, sendo necessário recorrer para outros materiais como forma de barreira. Na esfera programática, destacam-se a carência de serviços, atendimentos ou ações em saúde específicas para a população LGBTQIA+, escassez de conhecimento sobre as práticas sexuais por profissionais da saúde para identificação da problemática e posterior orientação sobre atitudes de prevenção e falta de apresentação à testes rápidos para as IST. **Conclusão:** Mesmo com limitações nos estudos acerca dessa temática, fica clara a importância da análise das vulnerabilidades que a população LGBTQIA+ enfrenta associadas às IST, tendo em vista o impacto dessas doenças na vida social e pessoal desses indivíduos. Dessa forma, é essencial que as equipes de saúde da família, como forma de enfrentamento e prevenção, busquem novos meios de incluir e acolher essa população nas unidades básicas de saúde, além da necessidade contínua de capacitação, para que seja possível realizar educação em saúde e minimizar as vulnerabilidades apresentadas.

Palavras-chave: Minorias sexuais e de gênero, Educação em saúde, Fatores de risco, Doenças venéreas, Saúde sexual.